

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

Subscryve-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, a 4000 rs. por semestre. pagos adiantados, e vendem-se As avulsos á 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Mariante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"NIPOLITO JOSÉ DA COSTA"

INTERIOR.

RIO GRANDE.

No dia 26 Abril entrou neste Porto a Galiota Hollandeza = *Helena* = vinda da Belgica por Cabo Verde.

A vezita da Saude foi á barra a fazer os exames que lhe prescrevem as Instrucções, e não a encontrando ali, veio indagar do Commandante do Registo aonde tinha ancorado: este respondeu que lhe havia designado o ponto em que devêra fundear para esperar a vezita; porem que a Galiota, chegando ao lugar, não cumprira a ordem, e seguira de vinda para Porto Alegre, o que elle Commandante não podera obstar, por se achar á muita distancia.

De todo este acontecimento nos consta fora informado o Sr. Provedor das vezitas, e sabemos, que dera immediatamenté parte ao Ex.^{mo} Sr. Prezidente da Provincia.

Eis-aquí tem os nossos Leitores como somos tratados pelos Estrangeiros, e o pouco, ou nenhum caso, que fazem das Leis, e ordens do Paiz.

O Capitão da Galiota Hollandeza parece que receava ser vezitado até da saude; e por isso, dando vellas ao vento, seguiu para o *paraiso*, sem passar pelo *purgatorio*.

Quem sabe se a carga = de sal e genebra = qe e declarou trazer, se converteria, pela viagem, em objectos mais preciosos? Quem sabe se encaihou no — Cangussu — ou por outros baixios escondidos, porem pelos especuladores descobertos, e lhe foi necessario desovar os toneis da cristalina genebra, e desalojar alguns moios de sal?

De mais: vindo a Galiota de lugares aonde

a peste tem feito tantos, e tão cruéis estragos, não pode vir communicar-nos um tão maligno, e mortifero contagio?

Perguntamos: se algum Navio Brasileiro; em identico caso, desobedecesse as ordens, passaria bem? Não. E o nosso taciturno Capitão Hollandez como passará? Não sabemos: porque estamos já tão escudados das estrangeiradas, e das suas impunidades, que nada podemos afiançar.

Em fim veremos o resultado, e então falaremos.

A poucos dias se perpetrrou um cruellisimo assassinato, que faz horror o descrevel-o; mas que o dever de escriptor nos manda publicar.

Apezar dos immutaveis principios da moral, e da rigorosa obrigação, que tem as Autoridades de vigiar na segurança publica, por meio da execucao das leis, vemos muitas vezes, e por sua negligencia, pela escandalosa impunidade dos delictos, apparecerem crimes tão inauditos, e detestaveis, que a humanidade se espanta, e como que ameaça huma proxima e inteira dissolucao dos vinculos sociaes.

Porisso não admira que a mor parte dos homens recebeo uma impresso passageira pela noticia de um attentado; e que a sua frequencia pareça diminuir o interesse que cada membro da sociedade deveria tomar na repressao dos crimes que a desolho.

Os muitos assassinios, que os escravos commettem em seus senhores, as continuadas mortes, roubos, e incendios, que se fazem por alguns Destructos, e por essas dilatadas

campanhas, provão sobrejamento o que acabamos de dizer: contando os scelerados com a impunidade, da qual todos os dias se lhe apresentam exemplos: sabendo a demora que os processos costumão ter, já pela longitude em que elles se fazem, que quasi impossibilitão as testemunhas a virem depôr; já pelo receio que ellas tem, que os aggressores appareçam ou fugitivos, ou soltos, nos mesmos lugares, e por isso se evadão àquelle dever, já finalmente por outras causas occultas, o certo é que todos os dias prezenciamos, ou ouvimos acontecimentos, que espantão á natureza, e gelão de terror o homem mais intrepido.

Continuem pois a triste historia, que deu cauza a escrever este artigo, e que o zelo do Bem-ser social nos apartou com as nossas reflexões.

Hum escravo criminozo de tres mortes, prezo á muito tempo nesta Villa, que passava livremente por ella em serviço da cadeia, sem sabermos por ordem de quem, estava servindo em huma Xacara na Ilha dos marinheiros: ali tambem existia como feitor um venerando Velho, talvez de mais de 80 annos, que passára a maior parte da sua vida no Serviço Militar, e a expozera em varias campanhas nesta Provincia: o malvado negro, avezado a immolar victimas innocentes, e que conhecia a impunidade por experiencia, cravou humas ponças de lançadas no indolente, e idozo Ancião, e pôz bárbaramente termo á sua cansada existencia. O monstro correu a dar parte a alguns vizinhos do attentado, os quaes, querendo prender o facinoroso, elle resistio, procurando com o instrumento homicida dar-lhes a mesma sorte, á qual, para escaparem lhes foi preciso espancá-lo, de cujas feridas, acommettido de espasmo, morreu.

Maior admiracão cauzará este cazo, sabendo-se que havia pouco tempo, que outro escravo, tambem criminozo de morte, e que passava como o de que acabamos de fallar, fugira, e que as couzas ficarão no mesmo estado: para ir talvez espalhar mais sangue, exercer a sua ferocidade, e fazer correr lagrimas no centro de alguma pacifica familia.

O socego publico exigia de nós esta declaração, a humanidade ultrajada, e allieta pede reparação de tantos aggravos, e á dolorosa memoria do Enado Ancião clama vingança contra tanta perversidade.

COMUNICADO.

Desde que os periodicos do Brasil tem fal-

lado á cerca da volta do ex-imperador, e estas noticias se tem espalhado por toda a parte do Imperio; que alegrias! que extremado prazer se tem divisado nos semblantes dos aristocratas, ou escravos do absolutismo; quero dizer no semblante dos, hoje denominados *Caramurus*. Desgraçados! Que tão baixa he a vossa mente perversa! Esse momento, que o deveis considerar como para vossa ruina total, o julgais para vossa felicidade!! Julgais vós, loucos insensatos, que caso volte esse tiranno á Patria, que tantas vezes teatou escravisar, e que porisso a desamparou antes que o desampuasse a vida; será para felicidade vossa? Ah! entes desditosos? Por qual-quer lado que se olhe a vossa vida, e o vosso pensar, faz lastima ver vossa cegueira!!! Ignorareis vós, que quasi o Brasil inteiro olha até para o nome d'esse monstro com escandalo, e com horror? Ignorareis vós, que o Brasil quasi inteiro vos deixa de olhar hum só momento como inimigos, e protectores para semelhantes fins? Não; vós não ignorais todas estas cousas: pois o que julgareis de vossas vidas, quando pelas Provincias, e lugares ainda os mais remotos do Imperio correr a noticia de que esse monstro está a aportar ás Praias de Cabral? Julgais vós, que o Brasil todo se não arma contra vós primeiramente, que contra esse tiranno? E o que sois vós, para poderdes resistir á força de hum poderoso Imperio, que vos ha de olhar ent' o como sectarios, e vassallos fieis d'esse malvado?! Desgraçadas creaturas!! A sorte d'esse tiranno, qual-quer que ella seja, tentando voltar á America, será para se arriscar; mas a vossa tem de ser mais perigosa!!! O Brasil se inda vos olha com alguma contemplação, não he á vossas pessoas, mas só a vossos filhos, e esposas que a nossa Casa Patria vio nascer, mas elle nem respeitára vossas esposas, nem filhinhos, vendo que vós vos levantaes contra si mesmo para lhe dardes perpetuo garrote, entronisando em seu throno o maior despota, que ao presente habita na maquina do Mundo!

Perversa gente!! Nem os estragos, e insultos que ao Brasil causou D. João VI., Carlos X. á Franca, Fernando VII. á Hespanha, Miguel á Portugal, vos faz horror? Para que temais a Pedro de Bragança na America? esse, que he filho, irmão, sobrinho, e neto d'essa geração de Polifemos?! Desgraçado que para o vosso Monarca desejais a sorte de Hurbide, e para vós...!!! Ai de vossas esposas sem maridos! ai de vossos filhinhos orfãos!! Mas he ditoso Brasil...!!! Ah! creaturas sem juizo! se quereis a vossa felicidade odiái de coração esse monarca corrupto, que nunca podera fazer a vossa felicidade, nem a ven-

tura da Patria! Vós estais mal vistos por toda a parte d'America;— toda a America vos olha hoje em dia como traidores, e ingratos; em qual-quer mudança d'Estado, que haja manejada por vós para nossa ruina, talvez pagueis vossas culpas, e não achareis então o perdão que achasteis em Abril! O que pensareis vós ser, para reduzirdes ao jugo de hum tiranno huma Nação Livre, e Independente? Que forças morais ou fisicas apresentaes em campo contra hum Imperio hoje já poderoso, e forte? Meia duzia de loucos sem conhecimentos, e sem industria, por cuja estupidez preferis o cativo á Liberdade? Julgareis vós mais ditoso o Estado do desventurado Portugal, que o estado presente do Brasil, que se inda hoje sofre tantas desventuras, são dividas a vós sómente? Consiliai-vos, insensatos; não queirais comprometer-vos inda mais, e tornar por vossa causa odioso o nome Portuguez, n'outro tempo temido, e respeitado. Quem vos falla d'esta maneira não he Brasileiro nato, he também Adoptivo como vós, porém que tem a fortuna de não pensar como vós: passai nos Céos que estas minhas súplicas vos possa o ser proveitosas para vossa felicidade, felicidade da Nação Brasileira, e gloria dos Bons Adoptivos!

Os Brasileiros são justos, são humanos; elles se esquecerão das vossas traçoens, se vós conhecendo o vosso erro, tiverdes arrependimento de vossas culpas, e servirdes de ora em diante com honra, e probidade á Patria em que habitaes, e então nós veremos terminar por huma vez essas rivalidades vergonhosas, que vemos entre parentes, e irmãos, todos dos mesmos costumes, e que já pertencerão a huma mesma Nação.

(Da Astréa.)

—Esta é sem duvida uma das occasiões em que mais deploramos a nossa falta de talento, e força de eloquencia, para louvarmos, como merecia, o digno, e benemerito Adoptivo, o nosso verdadeiro Irmão Brasileiro.

Sentimentos tão nobres, frases tão expressivas não podião deixar de partir de intima convicção, do fundo de um peito sincero, e da ordem e da liberdade dos seus Conciudadãos.

Felizmente, para credito do Brasil, não é o Auctor deste communicado, que se acha possuido destas verdades: ainda temos outros muitos, que com franqueza e lealdade tem esposado a nossa Cauza, e que nas fileiras Constitucionaes, e no centro da Representação Nacional, tem dado provas não equivocadas de amor, e de adhesão á Patria que adoptarão; e que inabalaveis tem sustentado o

mesmo character nas crises mais arriscadas. Honra lhe seja dada! Oxalá, que a prudente lição, e o importante aviso, que o Auctor do communicado dá a alguns illudidos, ou mal aconselhados, lhes seja proveitosa.

(Do Reductor.)

—Não será fora de proposito, que se trate da moeda do cobre no Brasil: a Sessão Legislativa esta á porta, os males que esta moeda cauza são de tal magnitude, que em vto serão todos os nossos esforços em prol de finanças se deixamos este abutre que lhe roe as entranhas. E se nossas finanças não melhorão, grandes riscos vamos correr.

Digão lá os ruzgientos o que quizerem, eu digo que hum Governo dissipador fez em gastos publicos, correrias immensas, sem calcular os meios, e a falta de outros expedientes, lançou mão deste estratagemas, com que não só roubou nosso suor, mas de nossos filhos. Cento e vinte e dois annos gastou a Casa da Moeda do Rio de Janeiro para cunhar pouco mais de dois mil contos de rs.: isto he desde de 1705 até Dezembro de 1825, e bem sabido he quanto já então estava-mos inundados de dinheiro de cobre; mas nos 15 meses seguintes á esta ultima epoca cunharão-se mais de cinco mil contos, e depois até a queda de Pedro I. já mais cessou o progresso deste mal. Eis aqui uma das negras manchas da Administração deste Príncipe, com que mesmo a posteridade se hade assombrar.

Em fim, o mal está feito, e o remedio he difficilimo.

Muitos Projectos tem visto a luz; mas até agora, tem este flagelo triunfado de tudo. Todavia, o Brasil todo horrorisado, nem sempre poderá tolerar o addiantento. Nosso Ministro das Finanças o anno passado calculou o cobre em circulação, em vinte mil contos; os Estrangeiros continuão a introduzi-lo; e mesmo no Brasil se cunha cobre por toda a parte, especialmente em Pernambuco; e aonde vamos nós parar com semelhante desordem? Pode calcular-se talvez em quinze mil contos o roubo que o Povo do Brasil tem soffido; mas continuando a cunhar-se, ou a consentir-se a circulação desta moeda ficticia (attenta a nossa falsa opinião) tera de soffrer triplicado antes que elle desça ao seu preço natural. Não ha talvez meio algum de salír bem deste negocio; mas tratemos de salír o menos mal possível. Poderia huma Lei ordenar, que livremente se cunhasse e estamocada, e em bem pouco tempo uma lb. de cobre cunhado pouco mais custaria do que em campo; mas não só se perdem as despesas d'esse

cunho como tambem o meio circulante fica sempre defeituoso, ou abstruido e o seu remedio cada vez mais difficil; e alem de que hum tal plano galardoa a cobiça dos Estrangeiros, e entorpece a circulaçõ do Commercio. Logo he indispensavel cortar-se por todas as considerações: huma Lei marque a epoca em que se deve recolher todo o cobre nas Estações publicas, aonde se dem cedulas em troco, que serão resgatadas com o cobre novamente cunhado pelo seu valor correspondente, até a importancia a que elle alcançar: o restante fica em papel o que pouco valor poderá ter; mas com o tempo se amortizará. Talvez fosse melhor banir logo todo o dinheiro de cobre actual, e cunhar nova moeda deste metal proporcionado ás pequenas transacções, e de hum pezo ajustado, ao valor que representa; mas tal operação não sei se pode ser comportada em nosso estado actual.

A. J. G. C.



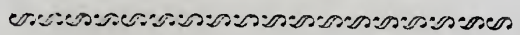
VÁRIE DADE.

Dm os nossos dias a França foi Republica; porem os seus fundadores não sendo secundados pela educação, e pela opinião republicana, a estabelecerão pela força, e pelo crime.

Esta republica foi hum sonho, e o bello ideal de alguns espiritos ardentes, que quizerão fazer com as leis, o que só se consegue com os costumes: a França foi republica, sem ser republicana. Só teve o nome; porem a duração foi efemera: vindo este ensaio a provar manifestamente a fraqueza das leis, e a força dos costumes; e que huma Legislação violenta não dura o tempo necessario para mudar os costumes: concluindo-se, que somente leis justas, e humanas podem com o tempo radicar-se, produzir novos costumes, e fazer a felicidade da Nação. (Da Revista da Europa.)

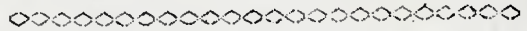
AVISO AO PUBLICO.

Manoel José de Barros, tem ordem para vender uma Xacava com 64 braças de frente e 57 de fundos pouco mais ou menos, em N. S. da Luz na Villa de S. Francisco de Paula, aonde o annunciante he morador.

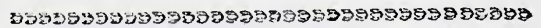


Quem quizer comprar o Hiato Trajana, de propriedade de Guilherme Florencio Frois, morador na Cidade de Porto Alegre, dirija-se

ao mesmo porto, cujo Hiato se vende com dous negros Marinheiros de idade de 25 a 50 annos, e pelo preço de dois contos e quatro centos mil réis.

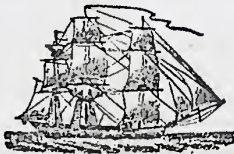


O Dr. Joaquim Baptista de Souza, Medico Portuguez emigrado, chegado d poucos dias a esta Villa, offerece d Sociedade de Beneficencia o seo prestimo, como Medico, não só para fazer o serviço de Hospital, mais também para ouvir em sua casa todos os dias de manhã as consultas dos pobres, que pela Sociedade lhe forem enviadas. Rio Grande 5 de Maio de 1852.



José Jeronimo do Amaral, faz publico, que um dos seus escravos achou um garfo de prata na praia, quem se julgar seu dono dando os signaes certos, ou apresentando outro igual dirija-se a casa de José Rodrigues Vianna, a quem fica encarregado para o entregar quando se julgue seu legitimo dono.

NOTICIAS



MARITIM.

Entrado no dias 2 e 6 de Maio.

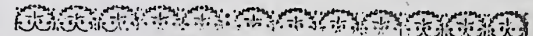
Da Bahía, Sumaca Flor da Fé, M. João Ferreira Machado, 20 dias; carga sal, vinhos, e fazendas: passageiros Caetano da Silva Ribeiro, Manoel Antonio Ferreira, e Antonio de Souza Maia.

De New-York, Bergantim Americano Consul, M. Guernes, 64 dias; carga farinha, e genebra.

Despachados até o dia 4.

Para New-York, Bergantim Americano Charleston Packt, M. James Jenkins.

Para Boston, Dito dito Boston, M. Annes Smith.



PREÇOS CORRENTES.

COUROS	lb.	155 a 140 rs.	
CARNE SECCA	air.	1,000 rs.	
QUEO	"	1,700 rs.	
CHAXA	"	"	
CABELLO DE CAVALLHO	"	5,200 rs.	
HERVA MATIE	"	1,200	Empat
CHIFRES DE NOVILHO	cent.	20,000 rs.	
" DE VACCA	"	5,000 rs.	

CAMBIOS.

RIO DE JANEIRO ...		
PRATA	48	
ONÇAS ESPANHOAS.	23,000 rs.	